

CONSELHO DE EDUCAÇÃO TOMA POSSE

27 FEVEREIRO

Objetivo é assessorar os ensinos básico e superior. Nomeações atenderam a entidades do setor

O ministro da Educação, Paulo Renato, instalou ontem oficialmente o Conselho Nacional de Educação (CNE), que substituirá o extinto Conselho Federal de Educação na tarefa de prestar assessoria nas políticas de ensinos básico e superior. Seus 22 integrantes já começam sobrecarregados. Estão aguardando parecer nada menos do que 4 mil processos de abertura de novos cursos e 30 de criação de universidades.

O conselho é composto por duas câmaras, de ensino básico e de ensino superior, cada uma com 11 membros. As nomeações foram feitas pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, mas atendendo a sugestões feitas por entidades ligadas ao setor. Com isso, o ministro espera democratizar o CNE e evitar a repetição dos fatos que levaram à extinção do Conselho Federal, acusado de atuar de forma cartorial. O novo conselho também não terá corpo técnico. As câmaras tomarão decisões com base em análises técnicas feitas pelo pessoal do MEC.

A separação das câmaras tem a intenção de reforçar a importância do ensino básico. Os 11 membros dessa câmara terão de avaliar projetos que o ministério pretende im-

plantar, como a reformulação do 2º grau e modificações do ensino técnico. Caberá à câmara de ensino superior aprovar o reconhecimento de cursos, a criação de instituições e credenciar as universidades. Passará a ter também a tarefa de reconhecer ou descredenciar, já que o MEC está iniciando o programa de avaliação dos cursos superiores.

Falando em nome dos conselheiros, o filósofo e presidente do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebrap), José Arthur Giannotti, salientou a necessidade de autonomia do conselho. O filósofo classificou de "desastrosa" a situação da educação, mas afirmou que o governo vem se empenhando em reformar o setor.

Em seu discurso, o presidente Fernando Henrique Cardoso destacou o cuidado na escolha dos novos conselheiros. "Ela foi baseada em indicações, porque o nosso propósito era de transformar esse conselho em alguma coisa que não fosse manipulável politicamente", disse.

O presidente elogiou também o trabalho do ministro Paulo Renato na priorização das verbas federais para o ensino básico e na descentralização dos problemas educacionais.

Presidente garante que conselho não será "manipulável politicamente"